

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME I			
CAPÍTULO	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
5 Métodos gerais 5.3.2.4 Ensaio limite para ferro Método III	Preparação padrão: transferir o volume da Solução padrão de ferro (100 ppm Fe) (...)	Preparação padrão: transferir o volume da Solução padrão de ferro (10 ppm Fe) (...)	Correção da concentração da solução padrão de ferro.
5 Métodos gerais 5.3.2.5 Ensaio limite para arsênio Método espectrofotométrico	Solução padrão de arsênio: (...)Cada mL da solução obtida contém 1 mg de arsênio.	Solução padrão de arsênio: (...)Cada mL da solução obtida contém 1 µg de arsênio.	Correção da unidade de medida.
5 Métodos gerais 5.5.2.2 Endotoxinas bacterianas	Interpretação: O teste somente será válido se as réplicas dos controles positivos das soluções B e C formarem gel e as réplicas dos controles negativos das soluções A e C não formarem gel. Resultados contrários não serão válidos e deverão ser repetidos.	Interpretação: O teste somente será válido se as réplicas dos controles positivos das soluções B e C formarem gel e as réplicas dos controles negativos das soluções A e D não formarem gel. Resultados contrários não serão válidos e deverão ser repetidos.	Correção da referência da solução do controle negativo.
5 Métodos gerais 5.5.2.29.12 Determinação do índice de hidroxila	<p>Método A</p> <p>Calcular o índice de hidroxila utilizando a expressão:</p> $I_{OH} = \frac{28,05 (n1 - n2)}{m} + IA$ <p>Método B</p> <p>Calcular o índice de hidroxila utilizando a expressão:</p> $I_{OH} = \frac{5,610 (n2 - n1)}{m} + IA$	<p>Método A</p> <p>Calcular o índice de hidroxila utilizando a expressão:</p> $I_{OH} = \frac{28,05 (n2 - n1)}{m} + IA$ <p>Método B</p> <p>Calcular o índice de hidroxila utilizando a expressão:</p> $I_{OH} = \frac{5,610 (n1 - n2)}{m} + IA$	Correção das fórmulas utilizadas para o cálculo do índice de hidroxila pelo método A e B.

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME I			
CAPÍTULO	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
5 Métodos gerais 5.5.3.1.5 Limites microbianos “Tabela 1 (Limites microbianos para produtos não estéreis)	Tabela 1 (última coluna): unidades de medida expressas em g	Tabela 1 (última coluna): unidades de medida expressas em g ou mL	Inclusão da unidade de medida mL na última coluna da Tabela 1 (Limites microbianos para produtos não estéreis).
7 Reagentes e Monografias	Ligeiramente solúvel	Moderadamente solúvel	No item “Solubilidade” (Volume I – Informações Gerais) houve a substituição do termo “Ligeiramente solúvel” para “Moderadamente solúvel”. Essa alteração deve ser considerada nos ensaios de solubilidade das monografias da FB6 e para o capítulo 7 de Reagentes.
7 Reagentes 7.2 Reagentes e soluções reagentes Piroantimoniato de potássio SR	Preparo - Dissolver 2 g de piroantimoniato de potássio em 85 mL de água quente. Resfriar rapidamente e adicionar 50 mL de solução de hidróxido de potássio 50% (p/v) e 1 mL de solução de hidróxido de sódio 8,5 % (p/v).	Preparo - Dissolver 2 g de piroantimoniato de potássio em 85 mL de água quente. Resfriar rapidamente e adicionar 50 mL de solução de hidróxido de potássio 5% (p/v) e 1 mL de solução de hidróxido de sódio 8,5 % (p/v).	Correção da concentração da solução de hidróxido de potássio
7 Reagentes 7.2 Reagentes e soluções reagentes Tiocianato de mercúrio	CAS – [592-85- 5]	CAS – [592-85- 8]	Correção do CAS (Chemical Abstract Service) do tiocianato de mercúrio

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME I			
CAPÍTULO	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
7 Reagentes 7.3 Soluções volumétricas Hidróxido de sódio etanólico 0,1 M SV	Padronização – (...) Cada mL de hidróxido de sódio 0,1M SV equivale a 122,120 mg de ácido benzoico.	Padronização – (...) Cada mL de hidróxido de sódio 0,1M SV equivale a 12,212 mg de ácido benzoico.	Correção da equivalência entre a solução de hidróxido de sódio etanólico e o ácido benzoico.
7 Reagentes 7.3 Soluções volumétricas Iodo 0,005 M SV e Iodo 0,1 M SV	Iodo 0,005 M SV Preparo - Dissolver cerca de 1,3 g de iodo em 10 mL de iodeto de potássio a 3,6% (p/v). (...)	Iodo 0,005 M SV Preparo - Dissolver cerca de 1,3 g de iodo em 10 mL de iodeto de potássio a 36% (p/v). (...)	Correção da concentração da solução de iodeto de potássio para a dissolução do iodo.
	Iodo 0,1 M SV Preparo – Dissolver cerca de 13 g de iodo em 100 mL de iodeto de potássio a 3,6% (p/v). (...)	Iodo 0,1 M SV Preparo – Dissolver cerca de 13 g de iodo em 100 mL de iodeto de potássio a 36% (p/v). (...)	
7 Reagentes 7.3 Soluções volumétricas Tiosulfato de sódio 0,01 M SV	Padronização: [...] Transferir para balão volumétrico de 50 mL, adicionar 0,3 g de iodeto de potássio, 0,2 g de bicarbonato de sódio e 0,5 mL de ácido clorídrico SR . [...]	Padronização: [...] Transferir para balão volumétrico de 50 mL, adicionar 0,3 g de iodeto de potássio, 0,2 g de bicarbonato de sódio e 0,5 mL de ácido clorídrico. [...]	Correção sobre o ácido clorídrico utilizado.
8.5 Água para uso farmacêutico Tipos de água Água ultrapurificada (AUP)	A água ultrapurificada caracteriza-se por condutividade de, no máximo, 0,1 µS/cm a 25,0 °C	A água ultrapurificada caracteriza-se por condutividade de, no máximo, 0,055 µS/cm a 25,0 °C	Correção do valor da condutividade máxima.

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME I			
CAPÍTULO	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
8.5 Água para uso farmacêutico Monitoramento biológico	"Os ensaios destinados ao monitoramento microbiológico da água para uso farmacêutico estão descritos em <i>Ensaaios microbiológicos da água para uso farmacêutico (5.5.3.7)</i> ."	"Os ensaios destinados ao monitoramento microbiológico da água para uso farmacêutico estão descritos em <i>Ensaaios microbiológicos da água para uso farmacêutico (5.5.3.6)</i> ."	Correção da referência numérica para o método "Ensaaios microbiológicos da água para uso farmacêuticos"

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME II			
MONOGRAFIA	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
Ácido acetilsalicílico Solubilidade	Pouco solúvel em água, muito solúvel em álcool etílico.	Pouco solúvel em água, facilmente solúvel em álcool etílico.	Correção da solubilidade
Água ultrapurificada Condutividade da água	No máximo 0,1 µS/cm a 25,0 °C.	No máximo 0,055 µS/cm a 25,0 °C.	Correção do valor da condutividade máxima.
Aloe, exsudato seco Doseamento Derivados hidroxiantracênicos	$\text{TDHC} = \frac{A \times 19,6}{m \times 255}$ em que, TDHC = teor de derivados hidroxiantracênicos expressos em barbalóina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i> ; 255 = coeficiente de absorção específica da barbalóina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.	$\text{TDHC} = \frac{A \times 5000}{m \times 255}$ em que, TDHC = teor de derivados hidroxiantracênicos expressos em barbalóina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i> ; 5000 = fator de diluição ; 255 = coeficiente de absorção específica da barbalóina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.	Correção da fórmula.
Amarelo crepúsculo laca de alumínio Doseamento	Preparar solução da amostra conforme descrito no método A. em Identificação e determinar a absorvância no máximo de absorção, em cerca de 481 nm (5.2.14). Calcular o teor da amostra, segundo a expressão: $\frac{A \times 100}{564 \times p} = \% \text{ de amarelo crepúsculo na amostra em } 481 \text{ nm em que}$ A = absorvância medida; p = massa em gramas da amostra. Alternativamente pode-se considerar A (1%, 1 cm) = 564, em 481 nm.	Preparar solução da amostra conforme descrito no método A. em Identificação e determinar a absorvância no máximo de absorção, em cerca de 481 nm (5.2.14). Calcular o teor da amostra, segundo a expressão: $\frac{A \times 100}{564 \times p} = \% \text{ de amarelo crepúsculo na amostra em } 481 \text{ nm em que}$ A = absorvância medida; p = massa em gramas da amostra.	Exclusão do valor teórico de A

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME II			
MONOGRAFIA	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
Aminofilina Identificação	C. Transferir 10 mg do precipitado dessecado, obtido no teste B. de Identificação, para cápsula de porcelana, adicionar 1 mL de ácido clorídrico e 0,1 g de clorato de potássio.	C. Transferir 10 mg do precipitado dessecado, obtido no teste B. de Identificação, para cápsula de porcelana, adicionar 1 mL de ácido clorídrico e 0,1 g de clorato de potássio.	Correção da nomenclatura do reagente.
Calêndula, flor Doseamento Flavonoides totais	$\text{TFT} = \frac{A \times 1,25}{m \times 500}$ em que, TFT = teor de flavonoides totais expressos em hiperosídeo % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i> ; 500 = coeficiente de absorção específica do hiperosídeo; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.	$\text{TFT} = \frac{A \times 625}{m \times 500}$ em que, TFT = teor de flavonoides totais expressos em hiperosídeo % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i> ; 625 = fator de diluição ; 500 = coeficiente de absorção específica do hiperosídeo; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.	Correção da fórmula.
Carbonato de magnésio Ensaio de pureza	<p>Ferro (5.3.2.4). Pesar 2 g de amostra e dissolver em 15 mL de ácido clorídrico 3 M. Quando cessar a efervescência, completar o volume para 20 mL com água. Utilizar 4 mL no Ensaio limite de ferro. No máximo 0,02% (200 ppm).</p> <p>Metais pesados (5.3.2.3). Utilizar 8 mL da solução preparada no Ensaio limite de ferro e neutralizar com solução concentrada de amônia. Adicionar 2 mL de ácido acético SR e prosseguir como descrito no Ensaio limite para metais pesados. No máximo 0,0025% (25 ppm).</p> <p>Sulfatos (5.3.2.2). Utilizar 8 mL da solução preparada no Ensaio limite de ferro. No máximo 0,12%, (1200 ppm).</p>	<p>Ferro (5.3.2.4). Utilizar o Método III. Pesar 2,5 g de amostra e dissolver em 19 mL de ácido clorídrico 3 M. Quando cessar a efervescência, completar o volume para 25 mL com água. Utilizar 5 mL no Ensaio limite de ferro. No máximo 0,02% (200 ppm).</p> <p>Metais pesados (5.3.2.3). Utilizar o Método I. Utilizar 8 mL da solução preparada no Ensaio limite de ferro e neutralizar com solução concentrada de amônia. Adicionar 2 mL de ácido acético SR (Pb) e prosseguir como descrito no Ensaio limite para metais pesados. No máximo 0,0025% (25 ppm).</p> <p>Sulfatos (5.3.2.2). Utilizar 10 mL da solução preparada no Ensaio limite de ferro. No máximo 0,12%, (1200 ppm).</p>	Correção dos critérios para determinação de ferro, metais pesados e sulfatos.

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME II			
MONOGRAFIA	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
<p>Cloridrato de propanolol comprimidos</p> <p>Identificação</p>	<p>C. Pesar e pulverizar 20 comprimidos. Pesar, com exatidão, o equivalente a 20 mg de cloridrato de propranolol, transferir para balão volumétrico de 50 mL com o auxílio de 15 mL de água e agitar mecanicamente por 10 minutos. Adicionar 25 mL de álcool metílico e agitar por 10 minutos, completar o volume com álcool metílico, homogeneizar e filtrar. Utilizar a solução a 0,04% (p/v) para proceder conforme o teste B. de Identificação na monografia de Cloridrato de propranolol.</p>	<p>C. Pesar e pulverizar 20 comprimidos. Pesar, com exatidão, o equivalente a 20 mg de cloridrato de propranolol, transferir para balão volumétrico de 50 mL com o auxílio de 15 mL de água e agitar mecanicamente por 10 minutos. Adicionar 25 mL de álcool metílico e agitar por 10 minutos, completar o volume com álcool metílico, homogeneizar e filtrar. Utilizar a solução a 0,004% (p/v) para proceder conforme o teste B. de Identificação na monografia de Cloridrato de propranolol.</p>	<p>Correção da concentração da solução.</p>
<p>Cloridrato de tetraciclina cápsulas</p> <p>Doseamento</p>	<p>C. [...] Utilizar cromatógrafo provido de detector ultravioleta a 365 nm; coluna de 150 mm de comprimento e 4,5 mm de diâmetro interno.</p>	<p>C. [...] Utilizar cromatógrafo provido de detector ultravioleta a 365 nm; coluna de 150 mm de comprimento e 4,6 mm de diâmetro interno</p>	<p>Correção do diâmetro interno da coluna cromatográfica.</p>
<p>Cratogeomomida, folha e flor</p> <p>Doseamento</p> <p>Flavonoides totais</p>	$TF = \frac{A \times 1,235}{m \times 405}$ <p>em que,</p> <p>TF = teor de flavonoides totais expressos em hiperosídeos % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 405 = coeficiente de absorção específica do hiperosídeo; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.</p>	$TF = \frac{A \times 500}{m \times 405}$ <p>em que,</p> <p>TF = teor de flavonoides totais expressos em hiperosídeos % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 500 = fator de diluição; 405 = coeficiente de absorção específica do hiperosídeo; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.</p>	<p>Correção da fórmula.</p>

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)

VOLUME II

MONOGRAFIA	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
<p>Cúrcuma, rizoma</p> <p>Doseamento</p> <p>Derivados do dicinamoilmetano</p>	$\text{TDC} = \frac{A \times 0,0426}{m \times 2350}$ <p>em que. TDC = teor de derivados de dicinamoilmetano, expressos como curcumina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 2350 = coeficiente de absorção específica da curcumina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.</p>	$\text{TDC} = \frac{A \times 100}{m \times 2350}$ <p>em que. TDC = teor de derivados de dicinamoilmetano, expressos como curcumina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 100 = fator de diluição; 2350 = coeficiente de absorção específica da curcumina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.</p>	<p>Correção da fórmula.</p>
<p>Furosemida comprimidos</p> <p>Ensaio de pureza</p> <p>Aminas aromáticas primárias livres</p>	<p>Pulverizar os comprimidos e pesar quantidade do pó equivalente a 0,1 g de furosemida. Transferir para balão volumétrico de 25 mL, com auxílio de álcool metílico. Agitar, completar o volume com álcool metílico, homogeneizar e filtrar. Prosseguir como descrito em Aminas aromáticas primárias livres, na monografia de Furosemida, a partir de “Pipetar 1 mL do filtrado...”. A absorvância obtida é, no máximo, 0,20.</p>	<p>Pulverizar os comprimidos e pesar quantidade do pó equivalente a 0,1 g de furosemida. Transferir para balão volumétrico de 25 mL, com auxílio de álcool metílico. Agitar, completar o volume com álcool metílico, homogeneizar e filtrar. Pipetar 1 mL do filtrado, transferir para balão volumétrico de 25 mL, adicionar, com agitação, 3 mL de dimetilformamida, 12 mL de água destilada e 1 mL de ácido clorídrico M. Esfriar e adicionar 1 mL de nitrito de sódio 0,5% (p/v), com agitação. Deixar em repouso durante 5 minutos. Adicionar 1 mL de ácido sulfâmico 2,5% (p/v) com agitação e deixar em repouso por 3 minutos. Em seguida, adicionar 1 mL de solução de dicloridrato de N-(1-naftil) etilenodiamina 0,5% (p/v) e diluir para 25 mL com água destilada. Paralelamente, realizar ensaio em branco, substituindo 1 mL do filtrado por 1 mL de metanol. Realizar imediatamente a leitura da absorvância, em 530 nm. A absorvância obtida é, no máximo, 0,20.</p>	<p>Complementação do procedimento do ensaio de “Pureza – Aminas aromáticas primárias livres”.</p> <p>O ensaio foi excluído da monografia de furosemida, a qual estava referenciada na monografia de furosemida comprimidos.</p>

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME II			
MONOGRAFIA	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
Maracujá-azedo, folha Doseamento Flavonoides totais	$TF = \frac{A \times 625 \times 100}{m \times 365,3}$	$TF = \frac{A \times 625}{m \times 365,3}$	Correção da fórmula. Exclusão do fator “100”.
Maracujá-doce, folha Doseamento Flavonoides totais	$TF = \frac{A \times 625 \times 100}{m \times 365,3}$	$TF = \frac{A \times 625}{m \times 365,3}$	Correção da fórmula. Exclusão do fator “100”.
Melissa, folha Doseamento Derivados hidroxicinâmicos totais	$TDHC = \frac{A \times 5}{m \times 400}$ em que, TDHC = teor de derivados hidroxicinâmicos totais, expressos em ácido rosmarínico % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i> ; 400 = coeficiente de absorção específica do ácido rosmarínico; <i>m</i> = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.	$TDHC = \frac{A \times 2000}{m \times 400}$ em que, TDHC = teor de derivados hidroxicinâmicos totais, expressos em ácido rosmarínico % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i> ; 2000 = fator de diluição ; 400 = coeficiente de absorção específica do ácido rosmarínico; <i>m</i> = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.	Correção da fórmula.

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME II			
MONOGRAFIA	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
<p>Nitazoxanida</p> <p>Ensaio de pureza</p> <p>Substâncias relacionadas</p>	<p>Solução (1): dissolver quantidade, pesada com exatidão, da amostra em Diluente de modo a obter solução a 2,5 µg/mL de nitazoxanida.</p>	<p>Solução (1): dissolver quantidade, pesada com exatidão, da amostra em Diluente de modo a obter solução a 2,5 mg/mL de nitazoxanida.</p>	<p>Correção da concentração da solução de nitazoxanida</p>
<p>Pitangueira, folha</p> <p>Doseamento</p> <p>Flavonoides totais</p>	$TQ = \frac{A \times 62500}{m \times 500}$ <p>em que, TQ = teor de flavonoides totais expressos em quercetina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 500 = coeficiente de absorção específica da quercetina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.</p>	$TQ = \frac{A \times 625}{m \times 500}$ <p>em que, TQ = teor de flavonoides totais expressos em quercetina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 625 = fator de diluição; 500 = coeficiente de absorção específica da quercetina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.</p>	<p>Correção da fórmula. Exclusão do fator “100”, embutido na fórmula.</p>
<p>Ruibarbo, rizoma e raiz</p> <p>Doseamento</p> <p>Derivados hidroxiantracênicos</p>	$TDHC = \frac{A \times 0,68}{m \times 440}$ <p>em que, TDHC = teor de derivados hidroxiantracênicos expressos em reína % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 440 = coeficiente de absorção específica da reína; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.</p>	$TDHC = \frac{A \times 300}{m \times 440}$ <p>em que, TDHC = teor de derivados hidroxiantracênicos expressos em reína % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 300 = fator de diluição; 440 = coeficiente de absorção específica da reína; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.</p>	<p>Correção da fórmula.</p>

1ª. ERRATA DA 6ª EDIÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA (FB6)			
VOLUME II			
MONOGRAFIA	TEXTO PUBLICADO	TEXTO CORRIGIDO	JUSTIFICATIVA
<p>Sabugueiro-do-brasil, flor</p> <p>Doseamento</p> <p>Flavonoides totais</p>	$TF = \frac{A \times 15625}{m \times 500}$ <p>em que, TF = teor de flavonoides totais, expressos em quercetina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 500 = coeficiente de absorção específica da quercetina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.</p>	$TF = \frac{A \times 156,25}{m \times 500}$ <p>em que, TF = teor de flavonoides totais, expressos em quercetina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 156,25 = fator de diluição; 500 = coeficiente de absorção específica da quercetina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.</p>	Correção da fórmula. Exclusão do fator “100”, embutido na fórmula.
<p>Sabugueiro, flor</p> <p>Doseamento</p> <p>Flavonoides totais</p>	$TF = \frac{A \times 15625}{m \times 500}$ <p>em que, TF = teor de flavonoides totais, expressos em quercetina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 500 = coeficiente de absorção específica da quercetina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.</p>	$TF = \frac{A \times 156,25}{m \times 500}$ <p>em que, TF = teor de flavonoides totais, expressos em quercetina % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 156,25 = fator de diluição; 500 = coeficiente de absorção específica da quercetina; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando a perda por dessecação.</p>	Correção da fórmula. Exclusão do fator “100”, embutido na fórmula.
<p>Sene, folha</p> <p>Doseamento</p> <p>Derivados hidroxiantracênicos</p>	$TSB = \frac{A \times 0,781}{m \times 240}$ <p>em que, TSB = teor de derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 240 = coeficiente de absorção específica do senosídeo B; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.</p>	$TSB = \frac{A \times 187,5}{m \times 240}$ <p>em que, TSB = teor de derivados hidroxiantracênicos expressos em senosídeo B % (p/p); A = absorvância medida para a <i>Solução amostra</i>; 187,5 = fator de diluição; 240 = coeficiente de absorção específica do senosídeo B; m = massa em gramas da amostra utilizada, considerando o teor de água determinado.</p>	Correção da fórmula.

Visando o aprimoramento e a contínua revisão da Farmacopeia Brasileira, solicitamos que pedidos de correções ou de alterações técnicas na 6ª.edição da Farmacopeia Brasileira sejam enviados por meio do formulário disponível no link <http://portal.anvisa.gov.br/farmacopeia-brasileira> para o e-mail farmacopeia@anvisa.gov.br.